

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

Numa hora em que todos os espiritos portugueses deviam ansiar para António Correia de Oliveira uma das maiores glórias da sua vida, a conquista do Prémio Nobel de Literatura—o «Diário Liberal», no seu número 384, de há dias, deprime a obra grandiosa do eminente Poeta de Belinho.

Fraco sintoma o que nos dá o truculento sectarismo do jornaleco liberalengo, que não tem a coragem moral de se afirmar, ao menos, um jornal honesto e patriótico, num momento em que, mais do que nunca, é necessário gritar alto o nosso amor à terra e aos génios de Portugal.

António Correia de Oliveira é o representante máximo da nossa Poesia nesta altura do século XX. A sua voz é um clamor de redenção e apoteose. Vibra e esplende.

E' asa cheia de audácia, arranco heroico, cheio de majestade e de ritmo.

Os seus versos sabem ao pão que comemos. São portugueses formosamente portugueses como as melhores estrofes de Camões e as mais belas rondilhas de Gil Vicente.

Chamam ao cumprimento da nossa missão social, põem claridades de esperança nos horisontes da Pátria, soam aos nossos ouvidos como outros tantos sinos de oiro ou clarins frementes de batalha.

Mas porque António Correia de Oliveira é católico e nacionalista, o *Diário Liberal* entende logo que é preciso rebaixá-lo, amesquinhá-lo, aniquilá-lo!

Isto causa arripios e nójo.

Parece incrível que se desça a tamanha torpeza intelectual.

Se António Correia de Oliveira fosse ateu e pertencesse à quadrilha dos três pontinhos, com o nome registado nos livros do revirvalho; se fosse um romancista ligeiro, barato, capaz de vender as suas obras literárias a tanto por linha; se escrevesse meia dúzia de páginas lambidas, com muitas palavras desconexas, mesmo sem a revelação dum só pensamento; se passasse a vida a cantar o delírio das mulheres mundanas e a loucura das bailarinas sem vestidos e sem vergonha; se fosse um reles cantor de feira, com a sua roleta de pregos amarelos e a sua macaca de laço vermelho ao pescoço. então sim, era um poeta de valor universal, um artista formidável, um escritor de génio, um deus olímpico, digno dum trono refulgente.

Correia de Oliveira não é fadista nem escreve crónicas pornográficas. Não blasfema, não calunia, não se acanalha nem se aluga.

Logo, não presta.

Não interessa. Não bole com os nervos a sua arte elevada e pura.

Não é sensual a sua poesia.

Eis porque o *Diário Liberal* o relega para a vala comum das vulgaridades, num país de poetas às grosas!

O sectarismo é sempre estúpido e repugnante, mas é repugnante e estúpido principalmente quando acima das paixões partidárias não coloca o pensamento da Pátria e o seu mais nobre e glorioso interesse espiritual.

Correia de Oliveira pode conquistar ou não o Prémio Nobel.

Ha dependências dos homens e das cousas impossíveis de remover. Mas quer seja o escolhido quer não seja,

Dos numeros e dos factos

Da publicação da nota da receita e despeza do fundo do desemprego, com relação ao ano económico findo (1932-33), verificou-se que as receitas arrecadadas, provenientes da contribuição dos industriais e comerciantes, de todos que tem tres ou mais assalariados ao seu serviço, prefizeram a soma de esc. 35.272.296\$20, e que por esse fundo do desemprego foram distribuídos subsídios para melhoramentos públicos, as seguintes verbas, por distritos:

Aveiro	787.506\$30
Beja	969.474\$83
Braga	1.287.334\$95
Bragança	204.039\$36
Castelo Branco	670.079\$10
Coimbra	772.030\$92
Évora	446.984\$75
Faro	797.669\$40
Guarda	344.393\$79
Leiria	711.977\$13
Lisboa	16.969.479\$70
Portalegre	297.819\$33
Porto	7.163.954\$10
Santarem	646.583\$85
Setubal	1.651.729\$84
Viana do Castelo	297.443\$66
Vila Real	237.027\$78
Vizeu	375.565\$94
Angra do Heroísmo	110.053\$99
Funchal	584.947\$71
Horta	123.679\$49
Ponta Delgada	312.520\$50
Total empregado,	35.742.316\$42

O jornalista, colaborador distinto de um diário bracarense, que se deu ao trabalho do coligir os elementos para esta soma, verificou que o total empregado foi superior à receita, a não ser que nas quantias descrimnadas figure a participação havida por parte do Estado.

Seja, porém, como for, o que é certo, é que os *sem trabalho* puderam ser socorridos *com trabalho*, desde 1 de Julho de 1932 até 30 de Junho de 1933, pelos menos com 35.200 contos, beneficio que devem a um governo que se intessou por eles, que por eles tomou providências de cuja execução resultou o progresso das nossas terras, melhoramentos que não poderiam ter sido realizados sem auxilio do Estado.

Todos que contribuem para o fundo do desemprego dão, de-certo de boa vontade, a quota que lhes cabe, não só por que auxiliam com trabalho os que o não tinham, e para a realização do obras e melhoramentos públicos a beneficio das suas terras.

E vem a propósito notar aqui que um dos distritos que mais beneficiou foi o de Braga, este nosso distrito, e, de entre os concelhos que o constituem não foi com certeza Barcelos, o nosso concelho, aquele que menos soma de beneficios recebeu naquele ano económico.

Por isso mesmo os trabalhadores do nosso concelho teem tido que fazer, não andam por aí, de porta em porta, a pedir esmola. Sustentam-se, a si e aos seus, com o produto do seu trabalho, com os recursos obtidos pelo seu esforço.

E teriam todos o trabalho que teem tido, se o governo não tivesse tomado a tempo as medidas que tomou, preparando-se para dar trabalho aos que do trabalho braçal viviam?

A classe operária tem muito que reconhecer ao governo que se não desinteressou dela, que procurou remediar o seu sofrimento, que procurou acudir ás suas necessidades mais urgentes.

Pelo fundo do desemprego teem-se realizado nas freguesias do nosso e de todos os concelhos, obras e melhoramentos que nunca poderiam ser levados a efeito com recursos próprios—e na séde do nosso concelho, e de certo que na séde de todos os outros, identicas obras e melhoramentos publicos teem sido levados a efeito, que não poderiam ser efectivados sem os auxilios e participações recebidas do Estado.

E' assim que os homens do governo encaram a sua função—alheados do partidarismo e de olhos atentos no interesses da Nação.

Continua na 2.ª página

jamais as suas virtudes artisticas mudarão no conceito geral do mundo que o admira, como se admiram todos os génios.

Padre Moreira das Neves
(Do nosso colega «A Ordem»)

Este numero foi visado
pela
Comissão de Censura

NA REPUBLICA AUSTRIACA

Foi investido na Suprema Ordem Pontificia de Cristo, o Presidente da República da Austria, celebrando-se essa solenidade na Catedral de Viena, com a assistencia do Corpo Diplomático, Governo, vários Prelados, altos funcionários da Republica e uma grande multidão de povo, que aclamou o Presidente e o Chanceler Dolifuss.

Representava Sua Santidade Pio XI o Eminentissimo Cardeal—Arcebispo de Viena.

A profissão de fé que, nessa ocasião, o Presidente da Republica fez, é um preito de homenagem e vassalagem a Cristo-Rei, a quem aquele primeiro Magistrado na nação austriaca consagra o seu povo, pedindo para ele, com a maior humildade, as bênçãos do Céu.

Bastaria este facto, para a nossa *jacobinagem* decretar que a Austria é um país atrazadissimo...

INSTITUTO MISSIONARIO

A excelentissima Directora do Recolhimento-Asilo do Menino Deus e Superiora do Instituto de Formação Missionaria (Arcozelo) foi nomeada Vice-Provincial das Franciscanas Missionarias de Maria, pelo que apresentamos a Sua Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

Dr. António Gomes da Cunha Rodrigues

Na Universidade do Porto, concluiu ha dias a formatura em medicina o nosso amigo sr. dr. António Gomes da Cunha Rodrigues, da freguesia de S. Miguel da Carreira, deste concelho.

Este novo médico que durante a sua vida académica manifestou sempre as melhores qualidades de caracter e de intelligência, possui todos os requisitos indispensáveis para triunfar na carreira que ora vai iniciar.

Doutor em Farmacia, cursou com brilho esta Faculdade, e como estudante de medicina conseguiu sempre elevadas classificações.

Ao novo médico e ao distintissimo farmacéutico apresenta «Noticias de Barcelos» os mais efusivos cumprimentos de felicitações.

União Nacional

Amanhã reúne a Comissão Concelhia da União Nacional, sob a presidencia do sr. Dr. Adelio Marinho, para tratar da intensificação, neste concelho, da propaganda da doutrina da União Nacional e da inscrição de novos filiados.

Santa Casa da Misericordia de Barcelos

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia, desta cidade, vai mandar construir três quartos de 1.ª para pensionistas, uma enfermaria para pensionistas de 2.ª e uma sala de operações.

Conta esta Comissão angariar donativos para auxiliar estes melhoramentos.

NOTAS A LAPIS

Li, ha dias, o primeiro volume da obra de rara beleza moral e de incomparável prazer espiritual. A meu vêr, todas as famílias católicas deviam ler e ter esta obra, de que é auctor o Rev.º José Alves Terças, sábio agiografo e que a batisou com o sentimental e sugestivo titulo de «*Infancia de N. S. Jesus Cristo e Vida da Virgem Maria Sua Santa Mãe*».

E' deveras uma obra maravilhosa, edificante, sem lendas nem fantasias, em cujos oito volumes se narram, com rigorosa verdade histórica, as prodigiosas visões proféticas da predestinada religiosa Ana Catarina Emerich, agora vindas á luz da publicidade, após cento e nove anos da sua morte.

São tão completas as suas visões, que constituem, por assim dizer, um suplemento aos Evangelhos, aumentando-lhes factos e passagens que estes omitiram, tornando-os mais claros, mais compreensíveis e assimiláveis ás inteligências.

* * *

O correspondente desta cidade para o jornal «A Ordem» diz estas verdades amargas que todos podem lêr, se bem que muitos não gostam de ouvir:

«*Garantiram-nos, que vão abrir mais algumas tabernas bem perto até de outras já existentes. Bom era que se cumprisse a lei a este respeito pois é concorrer para a desmoralização das classes pobres que infelizmente tanto se deixam arrastar pelos cópinhos, não cuidando do seu aperfeiçoamento moral social e religioso.—C.*»

Enquanto nas cidades, vilas e aldeias houver mais tabernas do que escolas, as cadeias não fecharão por falta de criminosos, nem os hospitais por falta de vítimas do... alcool vinico.

* * *

Em Espanha continua a paz e a normalidade do costume, como se prova por estes telegramas:

A' hora da missa

PALMEIRA, 2—Na Igreja de Salcedo, quando o pároco dizia missa, explodiu uma bomba á porta da sacristia.

Não houve vítimas».

«Operario morto a tiro

BARCELONA. 2—Quando trabalhava ontem num electrico, foi morto a tiro o cobrador Aurelio Pablo. Os assassinos—3—que disparam dum automovel, fugiram. Supõe-se que o crime foi praticado por o Plabo trabalhar horas extraordinarias.»

«Igreja incendiada

BILBAU, 2.—Alguns desconhecidos penetraram na Igreja da Rivera, e, depois de besuntarem de petrolea os altares, lançaram-lhe o fogo. Os prejuizos são importantes.»

«Padre multado

BARCELONA, 2.—O padre de S. Vicente foi multado por ministrar ensino primário ás crianças sem a necessária autorisação.»

Fóra o resto, que não cabe nesta secção.

Era assim, que os de cá queriam uma Republica liberal...

* * *

Nas provincias de Jaen, Granada, Badajoz, Caceres e Cordova, onde a média de analfabetos é de 63,23%, foram eleitos 36 deputados socialistas e nenhum das direitas.

Nas provincias de Alava, Burgos, Navarra, Valencia e Santander, onde os analfabetos são em média 23,74%,

A' LUZ DA RAZÃO

A MENDICIDADE

Água mole em pedra dura...

Assim como hontem, volto hoje e voltarei amanhã, sendo preciso, a falar e a insistir para que se resolva quanto antes, a exemplo do que se está praticando noutras cidades e vilas, o magno problema da mendicidade em Barcelos e suas freguesias.

E' uma vergonha, para nós barcelenses, e causa uma triste e dolorosa impressão aos forasteiros e á todos aqueles que, por recreio ou por interesses comerciais, visitam esta linda e joven cidade, as caravanas e legiões de mendigos, vindos não se sabe de onde, que tomam de assalto as ruas e os transeuntes, principalmente aos sabados e dias de feira, dando uma nota triste e deprimente do nosso progresso e civilização.

E a solução deste importante problema é simples e práctico, embora a muitos pareça difícil e complicado.

Bastava um pouco de boa vontade e caridade da parte de todos:—de boa vontade das autoridades; de caridade e amor fraterno dos ricos e remediados; da autoridade, impedindo eficazmente a entrada nas barreiras e a circulação pelas ruas da cidade, reprimindo, quanto possível, todos os profissionais da mendicidade, verdadeira ou falsa, estranhos á cidade e de fóra do nosso concelho.

Pobres ao rio? perguntará, com fingida indignação alguma gentinha de sentimentalismo piégas e caridade duvidosa.

Não! pobres indigentes, vá cada um mendigar para a terra da sua na-

foram eleitos 16 deputados das direitas e 1 socialista.

Que prova isto?

Que só nos meios da treva e da ignorância é que os socialistas recrutam a sua gente.

E vem um jornal jacobino dizer que a reacção (termo já tão estafado) só podia medrar com a ignorancia do povo! Bem se vê.

turalidade ou da sua residencia fixa.

Enquanto se não organiza o cadastro concelhio e paroquial, comecem por cada um dar sómente aos pobres e necessitados das suas respectivas freguesias, recusando a esmola a todo e qualquer mendigo de fóra. Organize cada uma das nossas freguesias, para já, uma *comissão de assistencia*, composta de pessoas idóneas, da qual é das quais façam parte, além dos homens bons de cada freguesia, o Pároco, o Regedor e o Presidente da Junta.

E' uma obrigação moral e religiosa que temos, não deixar morrer de fome e de miséria os pobres, nossos irmãos, mas é um crime de lesa humanidade consentir que os de fóra da cidade ou da freguesia venham tirar a esmola que, com toda a razão e justiça, pertence aos pobres da sua terra.

Parece-me já estar ouvindo este falso argumento: Sim, eu fazia como você diz; mas... os outros não fazem...

Há um provérbio que antigamente foi adoptado como lei de sanidade, em Portugal. Diz assim:

«*Varra cada qual a sua testada e as ruas ficarão limpas.*»

Isto traduzido em linguagem vulgar quer dizer: Cumpra cada um de nós com o seu dever, dando sómente a esmola aos pobres e indigentes da sua freguesia, e icará, desde hoje, resolvida a primeira parte do problema, não só da mendicidade, mas também do roubo e da ociosidade.

Mãos á obra de caridade e de moralidade.

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PRÓPRIOS DESTE RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Dos numeros e dos factos

Continuado da 1.ª página

Pesam ainda sobre os contribuintes grandes encargos, mas consolará saber que os que pagam veem em que se aplica o seu dinheiro.

Salazar—o doutor António de Oliveira Salazar—animado pela sua grande fé nos destinos da Pátria, animado pela sua grande alma de Portugal, seguro de que não é em vão que dá ao seu País todas as suas energias, disse quando apresentou ao País as contas da sua primeira gerencia como Ministro das Finanças (1928-29) estas palavras de confiança na obra encetada:

«*Nunca tive duvidas sobre a possibilidade e a eficacia das medidas que vieram a tomar-se e se encontram em plena execução, como nunca tive duvidas acerca da extrema necessidade de se fazer o que se fez, nem que não fôsse se não pelo motivo de só podermos escolher os sacrificios, a tutela externa, ou a falencia*»...

Evitou-se a tutela externa! Evitou-se a falencia!

Portugal vai alcançando a dianteira, no numero dos Estados com finanças equilibradas.

Portugal resolveu, como nenhum outro Estado até então, a sua crise do desemprego Portugal paga em dia e até com anticipação, os seus compromissos. Portugal progride.

E' Salazar a estrela que encaminha a nossa marcha para a Victoria—a bem de Portugal.

E' Salazar o Chefe desta avançada heroica—por Portugal.

Marlo Silvelra

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Aniversario do Armistício

O Programa a realizar no proximo sabado, nesta cidade, organizado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promete ser brilhante.

Continencia á Bandeira da Pátria pelas 9 horas junto do edificio social; Missa por alma dos Combatentes mortos, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas e 30 minutos da manhã;

Cortejo em visita ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra;

Desfile em continencia perante o mesmo Monumento, seguindo o cortejo pela Avenida dos Combatentes da Grande Guerra em direcção ao Largo da Estação para o descerramento solene da lapide «Largo Marechal Gomes da Costa» perpetuando assim a memoria do glorioso Marechal, antigo combatente da Grande Guerra e figura militar contemporânea das mais brilhantes;

Romagem de saudade no cemiterio numa homenagem aos que ali dormem o sono eterno;

Pelas 11 horas precisas, horas a que foram mandadas cessar as hostilidades no dia 11 de Novembro de 1918, serão cumpridos os dois minutos de silencio nacional, cujo inicio e fim se anunciarão por dois morteiros, ficando os quais todos os sinos das igrejas e capelas, por determinação da competente autoridade eclesiastica, tocarão festivamente.

Abre o cortejo a Escola Infantil, seguindo pela ordem que forem chegando as outras escolas. Na cauda destas, segue o elemento militar e civil e mais individualidades. Depois destes, seguem os combatentes da Grande Guerra e seguidamente todas as colectividades incorporando se, pela mesma ordem que vão chegando, logares que devem conservar até terminarem as manifestações.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:
Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Trabalhadores!

O ESTADO NOVO não é o instrumento dum classes contra as outras.

O ESTADO NOVO existe para servir indistintamente os interesses de todas as classes e para os subordinar ao interesse geral da NAÇÃO.

O ESTADO NOVO pensa em vós, em Portugal, pela primeira vez, ao contrário do Estado dos politiquieiros. Porisso, éle cria os organismos associativas que servirão para a defesa dos vossos interesses profissionais e vos protegerão em todas as contrariedades que vos aconteçam na vossa vida de operários.

Trabalhadores rurais!

Associai-vos nas CASAS DO POVO de vossas freguesias.

Aí encontrareis:

—para vós, protecção e auxilio no caso de desemprego, doença e ve lhice.

—para vós e vossa familia, instrução profissional e sessões recreativas nas horas de descanso.

—para a vossa freguesia, a possibilidade de abrir caminhos, canalizar águas e realizar outros melhoramentos colectivos.

Trabalhadores da industria e do comércio!

Associai-vos nos SINDICATOS NACIONAIS da vossa profissão.

Os Sindicatos Nacionais REPRESENTAM junto do Governo e junto das autarquias locais os vossos interesses profissionais.

Por intermédio dos Sindicatos Nacionais, o Governo da Nação CONHECERA a vossa situação económica e as vossas necessidades individuais.

Os Sindicatos Nacionais terão o direito de fazer com os patrões CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO onde ficarão estabelecidos os salários, horário de trabalho, dia de descanso da semana, férias e condições de suspensão e perda de trabalho.

Nos Sindicatos Nacionais encontrareis as INSTITUIÇÕES DE PREVIDENCIA que vos protegerão nos dias de doença, desemprego e invalidez.

Pelos Sindicatos Nacionais podereis adquirir a CASA que vos falta, pagando uma mensalidade na qual está incluído o seguro contra o falecimento, ou invalidez, seguro contra a doença e seguro contra incêndio.

Trabalhadores! O que é possível conseguir neste mundo imperfeito em que a utopia é visinha da miséria material e moral, VÓS OS PODEREIS ADQUIRIR POR MEIO DAS CASAS DO POVO E DOS SINDICATOS NACIONAIS.

(Manifesto do Secretariado Nacional da Propaganda, distribuído ha dias no espectáculo popular do Teatro Nacional, em Lisboa)

FALECIMENTO

Em Goios, faleceu na semana passada, com 88 anos, a sr.ª D. Bernardina Moreira Maia, viuva do importante proprietario daquela freguesia sr. José da Silva Ferreira.

A extinta que era dotada das mais belas qualidades de coração, motivo porque a sua morte foi muito sentida, era mãe dos nossos amigos rev. Manoel Ferreira, Januário Ferreira, Júlio Ferreira e Cândido Ferreira, importantes capitalistas e proprietários.

A toda a familia enlutada apresentamos sentidos pêsames.

EM MACIEIRA

Foi inaugurada uma estrada

pelo ilustre Governador do Distrito sr. Doutor Matos Graça, com a assistência da Câmara Municipal, Administrador do Concelho, representantes da Junta Geral do Distrito, da Comissão Concelhia da União Nacional, auctoridades locais, Clero, representantes da Imprensa e muito povo.

Ao Chefe do Distrito foi-lhe prestada uma calorosa homenagem, tendo sido muito aclamados o Governo do Estado Novo, o Chefe da Nação e o grande estadista sr. Doutor Oliveira Salazar.

No meio do maior entusiasmo realçou-se no domingo último, na freguesia de Macieira, a inauguração de uma estrada que liga duas importantes artérias do concelho de Barcelos e do de Famalição.

A freguesia de Macieira, uma das mais distanciadas da sede do concelho, pela posição que ocupa, pela fertilidade do seu solo e pelo numero de fogos é uma das mais prosperas e laboriosas e o grande melhoramento que acaba de receber muito vai contribuir para o seu maior desenvolvimento.

Macieira, reconhecendo o alto beneficio que acaba de receber do Estado patenteou claramente o seu agradecimento na grandiosa manifestação de agrado ao Governo do Estado Novo.

Quando pelas 13 horas os automoveis que conduziam o ilustre Chefe do Distrito, Câmara Municipal, autoridades e representantes officiais chegaram ao local onde principia a nova estrada, a multidão que aguardava a chegada da ilustre comitiva aclamou delirantemente o Governador sr. Doutor Matos Graça, a Câmara Municipal, o Doutor Furtado Martins, o Governo do Estado Novo, o Chefe do Estado e o Doutor Oliveira Salazar.

Girandolas de foguetes subiram ao ar e uma nuvem de flores cobriu todos os assistentes.

A nova estrada estava engalanada com mastros e bandeiras destacando-se um interessante arco encimado pela Cruz de Cristo onde flutuava a bandeira nacional.

Trocados os cumprimentos, sempre debaixo de entusiásticas aclamações, procedeu-se ao

Acto Inaugural

Sua Excelencia o Senhor Governador do Distrito, fazendo uso da palavra, sauda o povo da freguesia de Macieira e agradece a manifestação que acaba de presenciar e, com entusiasmo e claresa, exalta a grande obra do Governo da Nação, focando a figura do grande estadista Doutor Oliveira Salazar. Recorda os beneficios recebidos pelo concelho de Barcelos durante o Governo do Estado Novo: escolas, estradas, fontes, construção de edificios e toda a grande série de melhoramentos tendentes a concorrer para o bem publico.

Termina o seu magnifico discurso levantando vivas ao Governo da Nação, ao Chefe do Estado e ao Doutor Oliveira Salazar—vivas que foram delirantemente correspondidos.

Em seguida fala o digno Reitor de Macieira, Rev. Joaquim Gonçalves Dias, que agradece em nome do

povo de Macieira o grande melhoramento que a freguesia acaba de receber.

Tem palavras de justo reconhecimento para o Chefe do Distrito, de quem faz o elogio, Doutor Furtado Martins e Câmara Municipal.

Enaltece a grande obra de ressurgimento nacional, sob o Governo do Estado Novo, destacando a figura do Doutor Oliveira Salazar.

As palavras do orador foram coroadas por calorosa e prolongada ovação, ouvindo-se entusiásticos vivas a Portugal, ao Governo do Estado Novo etc. etc.

Por ultimo o sr. Doutor Furtado Martins, ilustre presidente do Municipio, agradece em seu nome e no da Câmara, que ali se encontra representada pelos seus Vereadores, as palavras que lh. acabam de dirigir. A grande obra de ressurgimento nacional, as novas directrises politicas, são focadas magistralmente pelo orador. O final do seu empolgante discurso foi abafado por quente e vibrante ovação repetindo-se os vivas ao Estado Novo, Doutor Oliveira Salazar, Governador Civil e Câmara Municipal.

No salão do edificio escolar foi oferecido ao sr. Governador do Distrito e às pessoas que o acompanharam, um bem servido

Almoço

a que assistiram os srs.: Governador do Distrito Dr. Matos Graça, presidente da Câmara Dr. Furtado Martins, Administrador do Concelho Francisco Torres, vogal da Junta Geral do Distrito Dr. Adélio Marinho e os vereadores Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, José de Bessa e Menezes, José Gomes de Sousa e Padre Domingos Pinheiro e João Batista da Silva Correia, Manoel Faria, Dr. João Alves Ferreira Eduardo Silva, Padre Joaquim Gonçalves Dias, Arcipreste Rios Novais, Abade de Negreiros, Duarte Menezes Pinheiro, Joaquim José Leitão, António dos Reis Padrão, Manuel Martins de Campos, Raul Pereira, Francisco Cardoso, Armando Silva, José da Silva Campos, João Pereira, João Novais, António Gomes de Araújo, José Alves Ferreira, António Lemos Ferreira, Luiz Ferreira, José Alves da Silva Ferreira, Manoel Novais de Matos, Rodrigo Novais, Manoel Novais, Porfirio Faria e o representante do «Noticias de Barcelos».

No final brindaram os srs.: Abade de Macieira, Arcipreste Rios Novais, Dr. Furtado Martins, Duarte Menezes Pinheiro e o sr. Governador do Distrito.

Por ultimo levanta-se o ilustre

vogal da Junta Geral do Distrito sr. Doutor Adélio Marinho, que dominando e auditório, com a sua palavra fácil e inflamada, dispozo de qualidades oratórias, produziu um brilhante discurso.

Referindo-se às contribuições, assunto que tantos exploram para criar desânimo no Povo, disse:

«Realmente o ideal—já o afirmou um dia o ilustre Presidente do Conselho—seria não pagar nada. Mas como isso não é possível, deve-nos consolar e orgulhar a certeza de que Salazar pedindo-nos muito, nada nos fica a dever.

O dinheiro que das nossas mãos sai, às nossas mãos volta».

Outras frases:

«Reparai o que vai por esse País fóra.»

«E' a construção de novos hospitais, onde se acolherão portugueses a quem a doença e a miséria não poupam.»

«São novas escolas surgindo, como que ao desafio, aqui e além—escolas onde as crianças apreenderão, ou deverão aprender a amar Portugal, a nossa Pátria. A «nossa», que doutros ela não pode ser, e outra nós não queremos.»

«São estradas novas, a pouco e pouco substituindo os velhos e dismantelados caminhos portugueses.»

«E' a valorização do nosso dinheiro, é o nosso crédito restaurado hoje, e hoje invejado por estrangeiros, a quem nos havíamos habituado a pedir, e a quem nada devemos agora.»

«E' uma nova Armada, outra vez levada ao Mundo que descobrimos a certeza de Portugal que revive sobre aquele longinquo Portugal que nos fez grande.»

«Reparai, senhores, o que vai por esse País fora.»

«Milhares e milhares de portugueses, pobres operários a quem tudo faltava, e que o Estado novo a pouco e pouco conquista, dando-lhes, pelo trabalho que dignifica, a alegria e o pão que sustenta.»

Outras frases:

«Na verdade, o dinheiro que das nossas mãos sai, às nossas mãos volta, e com prémio: ser português com orgulho. Saibamos manter este orgulho, acompanhando como até agora, ou melhor ainda, os Homens que governam a Nação.»

E termina:

«Discutamos menos e trabalhemos mais.»

«Esqueçamos, de vez, os caprichos, as coisinhas pessoais, esqueçamos a politica dos partidos, e os partidos da politica, e avante, senhores, pela Política da Nação!»

Prolongada, entusiastica e vibrante salva de palmas sublinhou as ultimas palavras deste brilhante orador.

E assim terminou esta encantadora festa que constituiu uma apoteotica manifestação de apoio e solidariedade ao Governo da Nação e á obra patriótica do Doutor Oliveira Salazar.

TEATRO GIL VICENTE

Cinema Sonoro

PROGRAMA DE HOJE:

- I—Animais nossos amigos.
- II—Honolula em festa (desenhos animados).
- III—Noticiário Sonoro da Ufa.
- IV—O Deserto de Angola.
- V—GLORIA, com Brigitte Helme.

No próximo domingo 12—Espionagem Galante.

Pelo bom nome de Portugal

O sr. António Ferro num eloquente discurso, aos academicos brasileiros, rebate as blasfemias dos falsos portugueses

«Já é tempo que os homens de todos os paizes conjuguem os seus esforços para bem da humanidade.»

«Uma grande concepção universalista sairá dos cérebros frescos da mocidade.»

«E do som da harmonia dos espíritos, ao ritmo igual da sinfonia dos corações, a humanidade inteira...»

«Criar um ambiente de fraternidade universal, cada vez mais íntimo e profundo, que há-de apagar fronteiras, ritos, idiomas...»

«Todos temos uma só pátria, e essa pátria é o Mundo.»
Etc., Etc.

A estes e outros discursos proferidos por criaturas que por acaso nasceram em Portugal, respondeu o sr. Antonio Ferro, num admiravel discurso, no Secretariado da Propaganda Nacional, aos academicos brasileiros.

António Ferro fala aos estudantes brasileiros

Meus amigos:—Ha Nações onde o sentimento da Pátria é um dogma, que não compreendem nem aceitam os falsos vanguardistas com que pretendem diminuir as certas apóstolos do lugar comum.

O Brasil, que conheço bem, é uma dessas Nações, uma dessas Pátrias que possuem tal orgulho e consciência de si próprias, que falar-lhes em comunismo, pretender arrasta-las para o incêndio de Moscovo, é quasi insultá-las, ofendê-las pessoalmente!

Eu recorde, neste momento, meus amigos, esse País maravilhoso onde a palavra Brasil é uma palavra de amor, onde o sentimento da humanidade é um sentimento concreto, e não uma pura abstracção, porque se traduz no amor da terra, no amor da família, no amor da casa! Eu evoco esse povo que vive num idílio permanente com a sua bandeira, com a sua bandeira de ordem e progresso.

Eu vejo passar diante de mim neste momento, as multidões tremendas do Rio de Janeiro que levam sempre o Brasil nos braços, que são grandes procições de amor pátrio. Eu oiço, hei-de ouvir sempre, através da rádio infalível da saudade, as modinhas, os sambas, as canções de Catulo, que cheiram a mato, a fruta brava, a terra em fôr...

Oiço ainda, o hino do Brasil, vibrante e claro, entoado, constantemente, como cantiga popular, eternamente popular, pelas moças e rapazes das escolas, pelas normalistas do Rio, de S. Paulo, de Belo Horizonte, que enchem os anfiteatros nas horas de apoteose, com a sua empolgante alegria de viver, com a sua alegria de brasileiros! E evoco, finalmente, toda a história do Brasil onde a independência, o grito da independência, solto por um português é um vinco profun-

do, eterno, que ninguem conseguirá apagar!

A embaixada académica do Brasil, não devia ser recebida com expressões de internacionalismo suspeito

Uma embaixada, portanto—prossigue o orador—que vem do Brasil e que chega, até nós, impulsionada, precisamente, pelo sentimento pátrio, pelo sentimento da Raça, não deveria nunca ser recebida com expressões dum internacionalismo suspeito mas, pelo contrário, com saudações compreensíveis, delicadas, do seu estado de espírito nacionalista, com uma linguagem que o seu coração entendesse!

Uma das causas de certos arrufos entre o Brasil e Portugal está, justamente, na ignorância das afinidades espirituais que ligam a mocidade das duas Pátrias. Ora uma das maiores vantagens da vinda dos estudantes brasileiros a Portugal seria a de quebrar essa ignorancia, a de provar que essas afinidades existem, que as duas juventudes ardem e vivem no mesmo ritmo, na mesma aspiração, na mesma ansia de engrandecer as suas Pátrias e de engrandecer, ao mesmo tempo, a raça comum!

Primeiro, a família, depois a Pátria; por fim a Humanidade. Esta é a úni-

ca progressão admissível, a única verdadeiramente objectiva. *Fraternidade Universal, amor da Humanidade, a grande Pátria do Mundo*, e outras frases primárias, lançadas em certos momentos, sob o comando oculto de alguém ou de alguns, são frases ridiculas, nuas, completamente vãs de sentido, se não forem inteligentemente explicadas, optimas talvez, para aliciar analfabetos mas insuficientes médios, para convencer estudantes com boa formação intelectual, que pensam e sabem pensar!

Amar a Humanidade, sim, estamos todos de acordo, mas para esse amor se realizar, para se transformar num sentimento concreto, há que amar, acima de todos os homens que estão próximos de nós, os nossos Pais, os nossos Filhos, os nossos Compatriotas, os afins da nossa raça. Os últimos, os mais distantes, transmitirão o mesmo sentimento, por sua vez, aos seus vizinhos, aos seus mais próximos. E assim se estabelecerá, sem retórica, sem literatura vã, a grande cadeia, o elo que deve ligar todos os homens sobre a Terra. Tudo mais é linguagem de ocasião, de catálogo marxista. Esbater fronteiras? Porquê? As fronteiras, bem compreendidas, são portas sem gonzos e tão necessárias às raças, às Pátrias, como as casas aos homens. A base única da chamada e apregoada *fraternidade universal* é, resumindo o sentimento consciente, profundo, da família, do lar, da nacionalidade! Amar os homens, por exemplo, não é servir-se deles para fazer declarações de amor à humanidade, e esquecer nas suas instantes necessidades, aqueles que são os representantes mais próximos dessa humanidade.

As mocidades portuguesa e brasileira lutam pelo mesmo ideal

Brasileiros, nossos irmãos de raça! —exclama o sr. António Ferro.— A Academia portuguesa —é-me grato reconhecer-lo— recebeu-os como devia: Com entusiasmo e devoção. A de Lisboa e Porto, libertando-se, a tempo, de certas especulações deslocadas, aclamou-os com delírio. Coimbra, foi Coimbra como nunca, isto é, uma grande capa acolhedora! O Secretariado da Propaganda Nacional não desejava, porém, vê-los partir sem lhes dizer, sem lhes afirmar, que a mocidade portuguesa é irmã da vossa, que não devem iludir-se com aparências, que, muito acima de certas atitudes filhas da moda ou da rebeldia natural da juventude, existem os sentimentos dominadores que se fazem ouvir nas grandes horas, que têm sempre a ultima palavra contra todas as palavras!

O Secretariado da Propaganda Nacional, contente e orgulhoso por ter contribuído, acidentalmente, para o brilho das recepções que vos foram feitas, pede-vos, apenas, como recordação do seu humilde esforço, que levem para o Brasil esta certeza: a mocidade portuguesa e a mocidade brasileira lutam ambas, e hão-de lutar sempre, pelo mesmo ideal, por um Brasil maior, por um Portugal maior e, finalmente, pela grandeza e eternidade da raça que nos deu a vida, que nos fez irmãos!

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Amaral Pyrrait, que começou o seu discurso por um «viva» ao Brasil, que foi entusiásticamente correspondido pelo Embaixador do Brasil com um «viva» a Portugal.

OLIVENÇA

A nossa Olivença de tantos séculos, a risonha vila alentejana, que abruptamente se encontra de posse de Espanha, desde 1801, com o fim de forçar Portugal a manifestar-se contra a nossa aliada Inglaterra, por ocasião da invassão da Península pelas tropas napoleónicas, nunca deixará de ser evocada, com ternura, por todos os portugueses. É uma filha de Portugal que próxima da margem esquerda do Guadiana, olha sempre com saudade, a sua antiga Pátria da qual é uma das suas sentinelas avançadas, vigilante e valorosa, contra as arremetidas, de tantos anos, dos seus atuais possuidores.

Junto dos seus muros, tombaram muitos heróis, na defeza gloriosa e altiva da bandeira das quinças; a história de Olivença é composta de páginas brilhantes e como símbolo do seu heroísmo foi-lhe concedida uma legenda, bordada a letras de ouro, á bandeira do seu regimento de infantaria.

Olivença, como disse, de posse de Espanha desde 1801, rendeu-se ás tro-

pas de Napoleão em 1811, que dela se opossaram.

Porém, em Abril do mesmo ano, depois de alguns dias de cerco, foi tomada aos franceses pela 4.ª Divisão do exercito anglo-luso do Sul, não figurando um único soldado espanhol nas forças que a investiram, tendo desde então, ficando a guarnece-la um destacamento de artilharia e um regimento de infantaria portuguesa.

Pois, apesar-de novamente a Praça se encontrar integrada em Portugal voltou á posse de Espanha, sob a promessa de que, no fim da Guerra, se empregariam os bons officios para que nos fosse restituída, o que até hoje se não realizou!

Diversas negociações diplomáticas foram levadas a efeito para que se efectivasse o que havia ficado estabelecido, devendo especialisar-se as de 1835, do então Ministro dos Estrangeiros, Duque de Palmela. Porém, Olivença, até hoje não nos foi restituída, se bem que a própria Espanha tivesse reconhecido a legalidade das nossas reclamações.

Se esta questão que, como bem se diz, fôsse submetida a arbitragem de qualquer potência, ou alto tribunal, o láudo, seria fatalmente a nosso favor.

E assim, a quem de direito, pertence Olivença, a terra essencialmente Portuguesa, onde todos os seus habitantes falam o nosso idioma, e mantêm os usos e costumes dos seus antepassados?

Evidentemente que a Portugal!

Conheço Olivença. Fui lá propostadamente, com o fim de me certificar se, de facto, eram verdadeiras as afirmações de patriotismo que dos oliventinos ouvia contar.

Entre oliventinos passei dois involuntáveis dias, retirando-me cheio de saudades dos meus irmão queridos.

Recebi abraços, e, alguns oliventinos, se despediram de mim com tanta comoção—que nos seus olhos vi lagrimas,— dizendo-me:

«Leve este abraço para Portugal, a nossa terra...»

Porto, 4-XI-33

V. Alves Moreira

Secção desportiva

Na mesma ordem de ideias

Faz hoje precisamente duas semanas que, na reunião efectuada na Associação de Classe dos Empregados do Comercio, a nossa pessoa foi posta em foco por vários... oradores.

A critica de que fomos vítima não nos afligiu porque uma critica a nosso respeito, mesmo na ausência, nunca nos deprime—disso temos a certeza.

Chamarem-nos incompetentes, a respeito de assuntos banalissimos, só se explicava por uma questão de insulto, se não soubessemos que o acusador ignorava a competência do cargo que metia á baila e o criticado a quem se referia.

Pôr dificuldades para que ocupássemos um lugar que, nas circunstâncias actuais, nunca o aceitaríamos, trazendo a lume a idade e hipotéticas dificuldades da Associação, só revela ignorância e pouca noção que faz destes assuntos, a pessoa que poz estes obstáculos.

Agóra, ter medo de nós, fazendo todos os esforços para nos afastarem, tomando nos como um fantasma, isso então é outra coisa.

Ontem como hoje, nunca pretendemos ser dirigente do clube porque, se o desejássemos, nas circunstâncias de muitos, já há muito que tínhamos tal honra.

Em todos os nossos gestos e actos a respeito do clube, tivemos sempre em vista o seu progresso e nunca, a ambição e muitas vezes vaidade de dirigir, que alguns tiveram, e cujas consequências estamos sofrendo.

Há muitos individuos que têm medo de nós e, afinal—caso curioso—nós não temos medo de ninguém.

A vontade que muitos têm de nos ver longe, é a prova real, o reconhecimento da sua incompetência e a confirmação do interesse e vaidade que têm de dirigir e não de trabalhar e ser útil ao clube.

Queremos sócios, queremos que todos mandem e não nos assustam os sócios porque o nosso interesse é o desenvolvimento do clube.

Queremos que todos discutam e deem a sua opinião, sempre a bem do clube mas, também nos rimos e não ligamos importância, quando aparecem salvadores que se pretendem intitular defensores dos apaixonados pobres, esquecendo-se que o clube é o mais pobre de todos.

Não desejamos dirigir (é bom que tomem nota), desejamos simplesmente fiscalizar.

O clube podia estar noutras circunstâncias, se soubessemos dirigir, se o clube pertencesse a todos e não a meia dúzia—tenham a certeza disso.

Assim, sem um programa, sem uma directriz certa e delineada, o clube tem andado sem rei nem roque, em permanente oscilação e ao sabor dos seus dirigentes.

Chegou a hora em que se reconheceu a impossibilidade de se continuar neste estado de coisas mas, ainda há quem não queira sócios, ainda há muitos que têm horror e fazem os máximos esforços, para que os sócios não mandem mas, só sirvam para auxiliar o clube materialmente.

Isto não está certo e só serve para aumentar a balbúrdia em que o Gil Vicente se encontra.

O clube atravessa o seu período mais crítico e, para o dominar, para o vencer, não basta unicamente o trabalho e a vontade de meia dúzia?

E' preciso mais alguma coisa; é preciso que os seus dirigentes saibam o que querem; é preciso, a inteligência, a competência e o trabalho de muitos e de todos; em suma, é preciso uma união entre todos os gillistas mas, uma união larga de forma que seja útil e proveitosa, para a conservação da vida deste glorioso clube barcelense.

—E' sob este ponto vista que temos

ECOS SEM ECO

Não imaginávamos que teríamos de iniciar esta humilde crónica—sem eco—por responder a uma carta anónima, coisa que sempre detestamos e repelimos ascorosamente; esta, porém como foi dirigida ao «Noticias» justo é que dela se dê alguma noticia.

Lêmos... tornamos a lêr... não percebemos nada; ou antes, percebemos demais: papel barato, gente desempregada... toca a mandar epistolas anónimas, sem atenção nem reflexão no assunto das mesmas.

Quem lê os tristes arrazoados da mesma à primeira vista, forma em seu espirito a doce idea que tem de baixo de seus olhos uma proclamação de paz, de fraternidade, a começar pela invocação—camaradas—proclamação que nós aceitamos quanto aos pontos fundamentais; mas o que não podemos aceitar é de ser camaradas nas incongruências e dislates da mesma.

Esta época é realmente «de profusa inquietação social; não consente indiferenças, vacilações, tibiezas».

Estamos de pleno accordo; também nós clamamos aos governantes e governados: nada de vacilações ou tibiezas, que a hora é incerta; mais, a hora é de luta e de luta sem tréguas entre o bem e o mal, a virtude e o vicio, a ordem e a desordem, o trabalho e a inércia.

Ninguém pode estar indiferente perante a orda avassaladora que surge lá do oriente e que ameaça a todo o instante submergir-nos no caos duma anarquia tal, que há 20 ou 30 anos ninguém a imaginava.

Quanto a «cozmelos à superficie fétida duma estrumeira» dir-vos-emos, com franqueza, que não nos apraz passear por esses sítios; antes divagamos de tempos a tempos lá pelos campos da Marânia e de toda a União Soviética para nos deleitarmos com aquelas fraternidades e camaradagem que estão gosando os nossos irmãos da Rússia.

Na carta circular em questão, há um apelo sentido aos intelectuais, à mocidade cultivada das escolas, aos trabalhadores; reconheceis que estes, como quem diz—o que pensa, o que estuda, o que trabalha—estão do nosso lado, somos nós, que estamos preparando, cada um em seu posto, na medida de suas forças, para defendermos a causa dos trabalhadores, que somos nós todos, dos oprimidos, que são muitos dos nossos irmãos, dos desgraçados, que a doença, o infortúnio fizeram suas vítimas.

Também nós apelamos do mais fundo da alma, e com a sinceridade, que falta ao autor da contraditória

epistola... aos sem tino, também nós apelamos para a mocidade académica, para o homem de trabalho, ao lado do qual estamos, que todos nos unamos em verdadeira e santa fraternidade de todos por um e um por todos.

Quanto à guerra, a circular do «Comité Nacional de luta contra a guerra» é inteiramente contraditória e incongruente.

«Luta (sinónimo de guerra) contra a guerra...» «usando as armas em defesa dos interesses da nossa classe».

«A vossa posição deve ser de integração completa na legião agitada dos oprimidos» «Batei-vos, sim, ardentemente, duramente pela vossa classe».

Tôda esta luta, armas, agitação, dureza no combate, em opposição à guerra dura, agitado das armas!

E' paz o vosso ideal ou guerra?

Quereis agitação ou ordem? Não se percebe o vosso ideal; ou antes, percebe-se de mais... é bolchevista.

Mas então o maior dos dislates e das contraditórias é o «Comité Nacional» a dar vivas á «Pátria Internacional».

O Comité é nacional ou internacional? Não percebemos, ou antes percebemos de mais: é maçã, e portanto cosmopolita.

Passem de largo os sem-Pátria, que são inimigos de dentro, mas mais perigosos que os inimigos de fóra.

O viva á Pátria-Internacional foi «a sombra que toldou de escuro» meu coração ao acabar de ler a circular bolchevista.

Esse viva sinistro não mais terá eco em peitos portugueses.

Ah! a idea da Pátria é idea pura, santa, altíssima, sublime, que encanta, entusiasma e eleva a alma aos mais doces eflúvios e a transporta ao êxtase de amor, a arrebatava ao mais alto e puro sentimento humano, que arrebatava o coração e o dilui em affectos ternissimos, só inferiores aos que devemos a Deus.

Oh! quem me dera ser poeta, ser cantor, ser Camões, Vieira, Herculano, Castilho, João de Deus, João de Lemos, Alves Mendes e tantos outros que sublimaram a idea da Pátria, cantando-a em verso ou resando-a em prosa.

Não apresentais vosso nome e razão tendes, pois que serieis vaiados como degenerados portugueses, sem fé, sem amor, sem Pátria—a última degradação do homem. Quem não ama Portugal pode ter nascido na nossa Pátria, mas por engano, ou acaso... português não é.

F. M.

Exposição Colonial Portuguesa

Nos mezes de Julho a Agosto do próximo ano tem lugar, no magnifico Palácio de Cristal Portuense, da cidade do Porto, a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa. Já foi publicado o programa do grandioso certame—que vai constituir, sem dúvida, um dos acontecimentos de maior relêvo da nossa acção contemporânea.—A exposição, mostruário gigantesco da riqueza de Portugal Império, patenteará ainda aos nossos olhos a epopeia da occupação militar e a obra admirável da nossa colonização.

A nave central do Palácio facultar-nos-há a visão maravilhosa do Passado,—desde o ciclo luminoso das Descobertas e Conquistas à realização do grande sonho de «dilatar a Fé e o Império»; do Presente,—revelação dos últimos cincoenta anos da acção colonial portuguesa; e do Futuro,—numa verdadeira apoteose ao Portugal-Império, desideratum patriótico duma politica de rasgados horizontes nacionalistas.

Numa das naves laterais figurarão os productos coloniais—tôda a riqueza dessas regiões vastissimas que são o Portugal-do-Além-Mar, e na outra, uma eloquente e sintética parada dos productos e manufacturas metropolitanas próprias para exportação e de utilização nas colónias.

Haverá ainda um monumento glorificador da Tropa Negra, a melhor colaboradora da Metropole na sua obra eminentemente civilizadora.

Exteriormente povoando o vasto parque, levantar-se-hão: Pavilhões coloniais, representando cada um, e em estilo próprio, a sua integração na «unidade» portuguesa; um Jardim Colonial, com especimes de flora africana; a reprodução perfeita da Gruta de Macau—num alto pensamento luziada; o Arco dos Vizo-Reis, dominando a Avenida das Tílias; uma sede da Circunscrição, com todo o seu pitoresco regional; um? Missão e uma escola anexa, dirigida por um missionário, e onde serão demonstrados os processos de ensino ministrados ás crianças indigenas durante a Exposição; reprodução do Farol da Guia, o mais antigo Oriente; barracas de diversões populares, restaurantes, etc.

A parte cultural não foi esquecida. Assim durante a Exposição efectuar-se-hão seis Congressos,—cada um versando assunto de oportunidade. São eles:

Congresso de Medicina Tropical,—de cuja organização vão encarregar-se a Faculdade de Medicina do Porto e a Escola de Medicina Tropical; Congresso de Agricultura Colonial—sob a égide da Liga Agraria do Norte; Congresso de Intercambio Colonial,—a promover pelos Organismos Económicos do Porto; Congresso de Ensino Colonial—organizado pela Escola Superior Colonial, Congresso de Colonização,—sob os auspícios da Sociedade de Geografia; e Congresso dos Vinhos do Porto—a levar a efeito pelo Instituto do Vinho do Porto.

Eis, em pálido resumo, o que vai ser a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa, que ficará assinalado, luminosamente, o ano de 1934.

TRABALHOS GRAFICOS
Executam-se com perfeição na
TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

agido e será, sob este ponto de vista, que agiremos sempre.

A direcção, escolhida na reunião efectuada na Associação C. E. Comercio, era composta pelos srs:

Manuel Paula (presidente); Simplicio Sousa (vice-presidente); António José Sousa e Costa (secretário); José Alberto Antunes (vice-secretário); Manuel de Sousa Carvalho (tesoureiro); Inácio de Oliveira Sá, Mário Duarte de Figueiredo e Joaquim Silva, (vogais).

Presentemente, devido a umas desinteligências o sr. Manuel Paula já não pertence á direcção,

Este sr. pediu a demissão e para o substituir, foi nomeado o sr. Alberto A. Guimarães Vale que aceitou.

Antes desta direcção, o clube era dirigido por uma C. A. composta pe-

los srs: Manuel Paula, Simplicio Sousa, Alvaro Silva e António Carvalho.

Esta C. A. tinha substituido a direcção da época finda, que era composta pelos srs: Francisco Aguiar (presidente); José Ribeiro Novo (secretário); João da Cunha Correia (vice-secretário); Alberto A. Guimarães Vale (tesoureiro); Simplicio de Sousa e António de Carvalho (vogais).

—Como vêem, estamos ainda no principio da época e já se deram, nada mais, nada menos, do que três mudanças e, afinal... cremos que a crise ainda desta vez não fica resolvida.

Domingo o Gil Vicente venceu o União de Viana do Castelo por 2 - 1.

A exhibição do grupo local foi regular.

Off-Side

FRIGIDEIRAS A \$50

Pasteis de todas as qualidades.

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO

Largo da Camara (ao lado do Monumento)

PAGINA DO CONCELHO

Faria, 28

Com os últimos lindos dias de sol, terminaram todos os trabalhos próprios da época de S. Miguel. Acabam assim os nossos lavradores de recolher os produtos do seu trabalho.

Mas que produtos?

Em vinho uma abundância extraordinária. Em milho, uma escassez que deixa os agricultores na desolação. Porém, temos de nos conformar, mas trabalhando sempre, ou procurando trabalhar muito unidos, auxiliando-nos. Não devemos perder o tempo em coisas inúteis, mas antes aproveitá-lo estudando o melhor meio de nos defender e conduzir na vida.

O tempo é um bem preciosíssimo e perdido já mais se recupera.

Porque não aproveitar os momentos de ócio no estudo, para que o nosso trabalho seja mais criterioso?

Para que dissipar o tempo mesmo dos serões em divertimentos fúteis, quando à lareira um bom livro, um bom jornal é um belo entretenimento?—C.

Creixomil, 1

Começa no dia um de Novembro uma missão nesta freguesia, graça muito importante que Deus concedeu a este Povo.

São conferentes o Rev.º Manuel da Silva Ferreira, do Porto, e Anibal Valdrêz, da Póvoa de Varzim.

—No dia 29 de Outubro foi batizada uma criança do sexo feminino, filha legítima de Felix Gomes Martins e Carolina Maria do Vale, recebendo o nome de Alcinda do Vale Martins.

Serviram de padrinhos Paulino Cardoso Correa e Emilia Rosa Martins.

—No dia 28 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Maria Rosa do Vale, encontrando-se bem mãe e filha.

—Encontra-se detido no leito, com uma febre intestinal, o sr. António Joaquim Cardoso. E' seu médico o sr. Dr. Manuel Novais que lhe dispensa todos os cuidados que a doença require.—C.

Campo, 4

Não há muito ainda que, em nota officiosa fornecida á Imprensa, a Comissão de Viticultura Regional prevenia os viticultores de que por ocasião dos manifestos nada deveriam pagar, a não ser pela parte do vinho destinada á venda.

Já aqui dissemos que os sindicatos agrícolas deveriam, a tempo e horas, trabalhar para que a quantia a pagar pelo vinho destinado á venda fôsse entregue na ocasião da venda e não do manifesto porque isso acarreta graves dificuldades para a lavoura.

Pelo que nos dizem, acontece agora de irem os lavradores fazer os seus manifestos e ser-lhes exigida a quantia de 1\$00 por cada impresso a entregar.

Não está bem, não pode ser! A lavoura já não pode com tanto e esta exigência, até agora sem justificação, só redonda em desprestígio da Comissão de Viticultura. Bom seria que alguém falasse a dar á lavoura, tão oprimida e cheia de encargos, uma explicação satisfatória a tal respeito. Com efeito, ou se trata de uma exigência legal, como cremos, e nesse caso devemos dizer que a classe agrícola já não pode suportar tantos abusos e 2\$50 por cada pipa de vinho destinado á venda deve dar o bastante para uma fiscalização rigorosa, que não estamos habituados a vêr; ou poderá haver abuso da parte dos empregados, mas então o bom nome, a honra e o prestígio da citada Comissão de Viticultura exigem que se tomem as providências devidas, afim

Para a Lavoura

Ainda a respeito da legislação sobre trigo.
—Um bom pomar não fica muito caro—

Ao contrário do que muita gente afirmava, a terra da nossa região, convenientemente tratada, é das que mais e melhor trigo produz.

O preço justo e a certeza da venda quando a cada um convier, animam o lavrador a um esforço cada vez maior.

E assim, praticamente, vão-se sentindo os benéficos efeitos da legislação sobre a venda de trigos.

E' certo que, no ano que corre, ainda se ralhou do Governo, porque houve dificuldade na venda; e no nosso concelho, maior teria sido a zanga, se não fossem os bons serviços do Sindicato Agrícola. Foi causa desta contrariedade a falta da criação a tempo dos organismos que, como determina a lei, devem receber o trigo. E' passado quasi meio ano desde que se colheu o trigo e cremos que ainda não estão a funcionar esses organismos. Pois é indispensável não demorar a pôr toda a máquina montada, para que não aconteça de parecer um mal aquilo que é um verdadeiro benefício.

A legislação é boa; mas é preciso cumpri-la plenamente, para que os lavradores sintam os efeitos desejados e não venha ainda atormentá-los mais. O Governo legisla para bem do povo. Que á frente desses organismos a criar se coloquem homens que sirvam a comunidade com interesse e não daqueles que em tudo e sempre procuram servir-se a si mesmos.

Os frios dos princípios de Junho e depois os calores ardentes do fim de verão prepararam um fraco ano de fruta, sadio alimento que nunca devia faltar na mesa do pobre e do rico. Houve poucas peras e menos maçãs ainda. Estão, por isso, caríssimas.

Conhecemos um visinho nosso que noutros anos colhia alguns carros de maçãs e que no ano corrente aproveitou dois cestos delas. O seu pomar é grande, aliás nem tantas teria.

Mas, se as quizer vender, fará cerca de trezentos escudos; e, se preferir gastá-las, terá maçãs para muito tempo.

Afirmou-me o referido visinho que o terreno do pomar, apesar de ser o mais fraco do seu eirado, é aquele que mais lhe rende e com mais constância: em anos de abundância, a fruta dá pouco no mercado; mas alimenta suínos, galinhas, coelhos e até gado bovino. Dá para tudo.

Em anos de escassez, aproveita-se melhor para a venda e em pouca se faz muito dinheiro.

Hoje desejavamos acentuar que qualquer terreno pode dar um bom pomar: há cerca de trinta anos conhecemos uma encosta, virada ao sul, mas pedregosa e quasi sem vegetação.

Um cavalheiro comprou alguns metros dessa encosta, arroteou, fez sualcos, explorou a água, plantou um pomar completo: tangerinas, laranjeiras, pecegueiros, pereiras, macieiras, etc. E há muito que vem fazendo contos de reis. Mas isto será lá longe, noutra região mais fértil do que a nossa?

Terá talvez custado esta obra rios de dinheiro, como um ou outro quintal se vê por este nosso concelho?

Ou terá sido orientado ao menos este serviço por qualquer técnico, por algum agrónomo?

Nada disso. Este pomar fica no nosso concelho a poucos quilómetros da sede.

Foi feito por algumas boas mulheres, pobres jornaleiras, quasi todo o serviço. Barattissimo por conseguinte.

E a dirigir o serviço teve apenas um apaixonado, sim, amador e, como tal, competente; mas sem curso algum ou preparação especial sobre agronomia.

Já vêm, pois, que para termos um ótimo pomar não é preciso gastar muito terreno, nem muito dinheiro, nem ter uma formatura.

NOTA:

No próximo n.º, outro nosso amigo e distinto colaborador, que às coisas agrícolas com paixão se dedica, neste mesmo lugar falará á lavoura, ainda sobre os pomares e olivais.

de que os culpados sejam severamente castigados e á lavoura se dê uma condigna satisfação.

E' que estamos em tempos de ordem e progresso, e o lavrador, que dá com muito sacrificio o seu dinheiro, precisa de saber a quem paga e por que motivo é obrigado a pagar, não podendo de modo algum continuar a ser ludibriado como até aqui tantas vezes tem acontecido!

—No passado domingo, festa de Cristo-Rei, com uma numerosa assistência de fieis, houve na igreja parochial as solenidades prescritas pela autoridade eclesiástica.

—Foi grande a romagem ao cemitério nos dias 1 e 2 do corrente, bem como a assistência aos sufrágios, nesses dias celebrados pelas almas do Purgatório. Igualmente vem sendo muito concorridos os exercícios do mês das Almas e a devoção do Rosário que, de

manhã cedo, se realizam na igreja parochial.

—Depois de ter dado á luz uma criança, esteve bastante mal, encontrando-se agora felizmente sem gravidade, a sr.ª Maria Fernandes Belchior, dedicada esposa do nosso bom amigo Francisco Pereira Braga.

—Para o Porto retirou na semana passada, com sua amável esposa, o sr. Félix Dias da Cunha Barbosa, que entre nós havia passado o tempo alegre das colheitas.—C.

Couto de Gambezes, 5

Correu muito bem e foi muito bonita a festa em honra do sagrado Coração de Jesus, realizada no domingo passado nesta freguesia.

Notou-se grande concórdia, grande recolhimento e grande piedade, notas características para que uma festa

seja do agrado de Deus. Foram dias abençoados, vividos a glorificar a Deus e a santificar as almas, a chamá-las á contemplação do seu destino sobrenatural.

Bem hajam as almas generosas que concorreram—e muitas foram—para a realização duma festa tão importante e tão piedosa e, por tanto, tão santificadora! Os seus nomes ficaram escritos em letras de ouro, tenham a certeza, no Coração de Jesus. O nosso grato reconhecimento pelo generoso auxilio que nos prestaram, principalmente os que formam a mesa directiva.

—Principiou o mês do rosário, que será acompanhado da devoção do mês das almas, e que costuma ter muita concorrência. Não os queçamos nunca as almas das que nos foram caras, mas neste mês principalmente, dispensem-nos provas de devotado afecto.

Também principiou a doutrina da catequese diária ás criancinhas; prolongar-se-á por todo o mes de Novembro e Dezembro, para preparar uma comunhão solene em princípios de Janeiro do próximo ano. E' preciso preparar as gerações que nos hão de suceder, dotando-as de um espirito estruturalmente cristão; porque assim, preparando bons cristãos, preparamos ótimos cidadãos.

—Está para breve, talvez para a próxima semana—o enlace matrimonial dos srs. Manuel Correia de Sá, de Airó, e Arminda Cardoso dos Santos, desta freguesia.

—S. ex.ª a sr.ª Gripe, teve a amabilidade de nos visitar, obrigando-nos a recolher ao leito durante alguns dias. Se tiver a triste lembrança de voltar a estas paragens, prevenimos essa senhora para, ao avistar a nossa porta, passar de largo e nos deixar em paz, porque não lhe agradecemos a visita.—C.

Areias S. Vicente, 6

Sino—Já se está a colocar na torre da igreja o sino que, enfim, já chegou; e, segundo nos consta, muito bom. Para êle muito concorreu o rev. sr. P.ª Lima Torres que foi cheio de amabilidades e boa vontade.—C.

Tamel S.ª Leocádia, 6

Em alguns números deste jornal, e em correspondências, tem-se falado ultimamente na mendicidade e modos de melhor a poder resolver. Concordamos com o pensar aqui exposto no sentido de evitar essa romagem de pobres, alguns vindos de longe. Realmente, cada freguesia deveria sustentar os seus pobres. No entanto, bom seria que fôsemos pensando, e desde já, na melhor maneira de internar os velhos em asilos apropriados. Há-de haver sempre ricos e pobres. Mas áqueles cumpre o dever cristão de proporcionar melhores dias aos pobresinhos, auxiliando mais generosamente as casas de caridade, para que possam desenvolver mais a sua acção bemfeitora.

—Está próximo o dia 10, data em que começa a ser permitido o trânsito aos vinhos novos.

Até ao dia 15 todo o lavrador é obrigado a manifestar a colheita do vinho no Sindicato Agrícola. O manifesto está bem, mas achamos caro os 2\$50 por cada pipa. Mas pior ainda é o facto de se ter de pagar na ocasião do manifesto, e não—como seria melhor—ao requisitar a guia de trânsito. Isto que dizemos não representa protesto, apenas mera lembrança.

—No dia 29 do mes passado foi celebrado o casamento do sr. António de Sá com a sr.ª Rosa da Silva Sepúlveda, prendada filha do nosso amigo sr. Manuel de Paula.

Pelos pais da noiva foi oferecido aos convidados um lauto jantar, a que assistiram, entre outros, os srs. António

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 21 de Outubro de 1933

Aos 21 dias do mês de Outubro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa sob a presidencia do Ex.^{mo} Snr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, José Gomes de Sousa e José de Bessa e Menezes, secretario. Por motivo justificado, não compareceram os Ex.^{mos} Vogais João Francisco Rios Novais e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 636 a 686, inclusivé, no valor total de 34.243\$79.

ALTERAÇÕES AO ORÇAMENTO

Considerando a insuficiencia que se reconheceu existir em algumas verbas do orçamento ordinário para o corrente ano económico, e ainda o facto de outras verbas serem excessivas, foi deliberado, no uso do direito concedido ás Câmaras Municipais, conforme circular emanada da Direcção Geral da Administração Pultica e Civil, que fossem reforçadas: a verba da alinea 1 do artigo 7 com 1.500\$; a verba da alinea 4 do artigo 2 com 2.000\$00; a verba da alinea 5 do artigo 25 com 3.000\$00; a verba da alinea 3 do artigo 26 com 1.000\$00; a verba da alinea 4 do artigo 26 com 5.000\$00; a verba da alinea 1 do artigo 27 com 500\$00; a verba da alinea 2 do artigo 28 com 1.000\$00; a verba da alinea 1 do artigo 40 com 4.500\$00; a verba da alinea 6 do artigo 40 com 3.000\$00; a verba da alinea 1 do artigo 41 com 3.000\$00; a verba da alinea 6 do artigo 41 com 1.000\$00; a verba da alinea 8 do artigo 41 com 1.500\$00; a verba da alinea 9 do artigo 41 com 5.000\$00; a verba da alinea 10 do artigo 41 com 4.000\$00; a verba da alinea 11 do artigo 41 com 11.500\$00;

a verba da alinea 2 do artigo 43 com 1.000\$00; a verba do artigo 47 com 2.000\$00; a verba da alinea 2 do artigo 49 com 5.000\$00; a verba da alinea 1 do artigo 60 com 1.500\$00; a verba da alinea 1 do artigo 70 com 4.006\$00 e a verba da alinea 10 do artigo 76 com 17.690\$00.

Foi ainda resolvido criar uma alinea terceira ao artigo 11 sob a rubrica «Imposto sobre applicação de Capitais», dotada com 1.500\$00; uma alinea terceira ao artigo 17 sob a rubrica «Sub-delegado de Saúde—vencimento mensal de 100\$00 dotada com a verba de 1.200\$00; e uma alinea segunda ao artigo 33 sob a rubrica «Aquisição de Mobiliário», dotada com a verba de 1.500\$00. O valor total destas reforços e novas verbas é de 88.396\$00, os quais são compensados com a diminuição que foi deliberada fazer nas seguintes verbas: a da alinea 2 do artigo 9 em 1.000\$00; a da alinea 1 do artigo 10 em 3.000\$00; a da alinea 2 do artigo 10 em 1.500\$00; a da alinea 2 do artigo 12 em 1.000\$; a da alinea 3 do artigo 12 em 1.000\$00; a do artigo 14 em 400\$00; a da alinea 1 do artigo 15 em 500\$00; a da alinea 2 do artigo 23 em 500\$00.

A da alinea 1 do artigo 26 em 11.215\$88; a do artigo 30 em 400\$00; a da alinea 1 do artigo 35 em 500\$00; a da alinea 3 do artigo 41 em 1.000\$; a da alinea 1 do artigo 42 em 5.000\$; a da alinea 1 do artigo 43 em 1.000\$; a da alinea 4 do artigo 43 em 1.500\$; a da alinea 6 do artigo 43 em 3.000\$; a da alinea 2 do artigo 44 em 2.000\$; a do artigo 45 em 1.500\$00; alinea 1 do artigo 49 em 500\$00; a da alinea 3 do artigo 49 em 1.500\$00; a do artigo 50 em 300\$00; a da alinea 1 do artigo 69 em 1.500\$00; a da alinea 2 do artigo 69 em 8.000\$00; e a da alinea 7 do artigo 76 em 7.294\$00.

O valor total destas diminuições de verbas, acrescido do saldo da gerencia do ano económico de 1932-1933, no montante de 25.285\$42, prefaz a quantia de 88.396\$00, igual ao total dos reforços deliberados. Mais foi resolvido que estas alterações ao orçamento ordinario, extraídas por certidão desta acta, sejam juntas ao orçamento e registadas no livro de despeza da Secretaria.

CERTIFICADO DE POBREZA

Foi presente um requerimento de

Joaquim da Costa, dig.^{mo} presidente da Junta, Manuel Pimenta da Costa, regedor, António Pombo, Justino de Sá, Joaquim Pires, António Rodrigues da Silva, Delfim Rodrigues da Silva, José Joaquim Pereira, António de Matos, Tomé Domingues Real; e as srs.^{as} Ana Rodrigues da Silva, Joaquina da Costa Ferreira, Vitória da Conceição, Deolinda de Paula e Joaquina de Paula.

Aos noivos, que fixaram residência nesta freguesia, os nossos parabens.

Macieira, 6

Decorreu com brilho e entusiasmo a festa da inauguração da nova estrada.

Abstemo-nos de descrever o que foi essa festa, porque alguém mais competente e que a ela assistiu, decerto o fará.

No passado domingo e quando Macieira estava em festa, cometeu-se nos limites desta freguesia um crime grave. Dirigia-se para sua casa, vindo da freguesia de Negreiros, um pobre rapaz—Valentim Macieira—lavrador, solteiro, desta freguesia e passando por ele um tal José Sabino, cesteiro, de Negreiros, disse-lhe: vou dar-te uma facada. A pobre vítima, rapaz inofensivo e que vive só para o trabalho, não

fez caso da ameaça. Passados momentos, porém, o Valentim sentiu-se ferido e vem com as mãos apertadas no baixo ventre, deixando um rasto de sangue, apresentar-se ao médico Dr. João Alves Ferreira que lhe prestou os primeiros socorros.

O seu estado é melindrosissimo. Foi operado no hospital de Santo António do Porto, com poucas esperanças de se salvar. Todo o rigor da justiça é pouco para com essa féra humana que cometeu o crime!

—Está enferma a sr.^a Maria da Costa, veneranda mãe do nosso Arcipreste Rios Novais. Do coração desejamos o seu rápido restabelecimento.—C.

Encourados, 6

Foi baptisado na Igreja parochial desta freguesia o menino Manuel Agostinho, filho de Abilio Roque da Cruz e Tereza de Jesus Nunes de Azevedo, sendo padrinhos o sr. Agostinho Barroso Coelho e Rosa Nunes de Araújo.

—Com sua familia esteve nesta freguesia, com pouca demora, o sr. Paulino Rodrigues Lopes, industrial e proprietario.

—No dia 31 de Outubro voou para o ceu o menino Manuel Agostinho

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã	Tarde	Regres.	Manhã	Tarde
Braga .	9,00 (a)	11,30 (b)	2,00	5,10 (a)	Barcelos 8,30 (a)
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama . . 8,50
Prado . .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado . . 9,10
Lama . .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . . 9,20
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga . . 9,30

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Afulia.
(b) não se efectua aos domingos

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA
» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36 BARCELOS

Ana Maria Gonçalves, solteira, maior, costureira, moradora no Campo de S. José, desta cidade, pedindo que a Camara certifique se ela tem ou não meios para as despezas a fazer com uma acção de despejo para cujos termos foi injustamente demandada por José Rodrigues da Costa, «O Parauta». Deferido por maioria, atendendo ás informações colhidas, sendo resolvido que a requerente é pobre, não tendo quaisquer meios para ocorrer ás despezas com qualquer pleito.

REQUERIMENTOS

De Ester Augusta Gonçalves Eiras, pedindo cedência de terreno no cemiterio de Barcelos. Deferido, resolvendo-se fazer a escritura e ficando o sr. Presidente encarregado de nela outorgar.

De Manoel Ferreira Cardoso, da freguesia de Arcoselo, pedindo licença para construir um coberto para arrumações junto á estrada n.º 28, no lugar das Calçadas. Ao sr. Vereador do Pelouro, para informar.

De Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, official da Secretaria desta Camara, solicitando a applicação da doutrina do § 3.º artigo 9.º do Decreto n.º 14.812 no que diz respeito aos seus vencimentos. Ao sr. Advogado da Camara, para informar.

De Josefa da Costa Ferreira, desta cidade, pedindo ligação de água para o prédio que habita. A Repartição Technica para proceder á ligação depois de cumpridas as formalidades regulamentares.

De Ana Joaquina Coelho, da freguesia de Arcoselo, pedindo o cancelamento de um foro que tem pago á Camara e que está inscrito em nome de José Gomes Coelho, sob n.º 13, visto o terreno sobre o qual é incidia ter sido expropriado pela Camara. Ao sr. Chefe da Secretaria para informar.

De Manoel dos Anjos Lebreiro desta cidade, pedindo licença para

construir um quiosque no lado ponte da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Indeferido por maioria.

De Manuel dos Santos Ferreira e Manuel Francisco da Silva Novais, da freguesia de Macieira, pedindo licença para limpar uma mina no lugar das minas, e aldeia do Penedo, e tambem para a continuar.

De Palmira Engracia do Sacramento, de Barcelinhos, pedindo licença para abrir uma porta no seu prédio do lugar do Areal de Cima.

De Deolinda Rosa de Jesus Moreira, da freguesia de Barqueiros, pedindo licença para no lugar da Lagoa Negra, construir uma parede para vedação do seu prédio «Campo do Chão».

De Antonio Ferreira de Sá, da freguesia de Macieira, pedindo licença para construir um coberto no seu campo «Lamela». Estes quatro requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Technica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De Ernesto da Silva Campos, do lugar do Campo, freguesia de S. Martinho de Galêgos, pedindo licença para abrir um poço e atravessar com uma mina no caminho entre o seu campo «a Quinta» e um outro campo denominado «as Quintas» e ainda para construir uma parede á face do mesmo caminho no seu campo «Campo da Cancela». Deferido, nos termos das informações competentes, sem prejuizos de terceiros, devendo a obra efectuar-se sob a fiscalização da Repartição Technica.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Azevedo da Cruz, filho muito querido de Abilio Roque da Cruz e Tereza de Jesus Nunes de Azevedo, pelo que apresentamos cumprimentos a seus desolados pais.

—Tem guardado o leito o sr. P.º Domingos Gomes Lobarinhas, muito digno Reitor de Adães. Desejamos a este nosso amigo rapidas melhoras.—C.

Remelhe, 7

No dia 5 do corrente, de manhã, houve missa cantada, e de tarde adoração solene, sermão ao Santissimo—em cumprimento dum voto feito pelo nosso amigo sr. Torcato Fonseca de Brito, que há pouco chegou da França.

O sermão foi pregado pelo Rev. Pinheiro Costa. Assistiram aos actos religiosos os cruzados eucarísticos com o seu uniforme. Entoaram se lindos cânticos eucarísticos. Concorreram muitas pessoas da freguesia e de fóra, que tinham vindo visitar a capela-jazigo.

—Ha dias faleceu na visinha freguesia de Goios, a mãe do Rev. P.º Ferreira, da Companhia de Jesus. Ao nosso prezado amigo os nossos sentimentos.

—A sr.^a Emilia da Silva, que estava aqui em companhia do Rev. Páro-

co, por motivo de saúde, resolveu fixar residência na freguesia de São Miguel da Carreira, onde tem as suas propriedades e familia. Pessoa trabalhadora e económica deixou saudades em toda a freguesia, pois era uma criatura de ótimas qualidades; muito humilde, obediente, dum trato fino, não obstante não ter cultura; era dum valor extraordinário. Desde 1912 que estava a prestar serviços, ao rev. P.º Pinheiro Costa. Que Deus lhe dê saúde, são os nossos votos.

—Ha dias houve em Vilar de Figos a festa do SS. Sacramento, á qual foi ajudar o nosso rev. Pároco.

—No dia dos fieis defuntos houve três missas na igreja parochial. A terceira, que foi ás 8 horas, veio assistir o sr. Major Trigueiros.

No fim apresentou cumprimentos ao rev. P.º José Pinheiro, e disse-lhe que ia muito melhor dos seus incómodos o que muito estimamos, não só quem isto escreve, como tambem todos os seus amigos.

Folgamos imenso poder comunicar tal noticia aos leitores deste jornal.

—Tem passado um pouco incomodado o sr. António de Faria Bouças, a quem desejamos rápidas melhoras.—C.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Convite ao patriótico povo de Barcelos

A direcção da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, tem a honra de convidar o patriótico publico Barcelense a associar-se a todas as manifestações que se realizam no proximo dia 11 do corrente comemorando a data historica do 15.º Aniversario da Assinatura do Armistício e cujo programa vai indicado em outro lugar deste jornal.

Barcelenses: o Ex.º e Rev.º Prelado desta diocese autorisou que os sinos de todas as igrejas e capelas toquem festivamente depois dos dois minutos de silencio nacional ás 11 horas precisas, horas a que findou a Grande Guerra em 1918, contanto que, no fim destes minutos de silencio, se ore pelos mortos, pela paz entre as nações e pela prosperidade de Portugal.

Barcelenses: contamos com a vossa presença e antecipadamente agradecemos.

A Direcção

Agradecimento

Pai, marido, tios e mais familia da saudosa extinta Maria do Carmo Faria Coelho, de Rio Covo Santa Eugénia, veem agradecer, imensamente reconhecidos, todas as provas de estima e sincero pezar que pessoas amigas—e tantas foram,—em tam dolorosa hora lhes manifestaram.

Rio Covo Santa Eugénia, Novembro de 1933.

Antonio Faria Coelho
Avelino Ferreira da Rocha
P.º Manoel Faria Coelho
P.º José Faria Coelho
P.º Daniel Alves de Sousa.
Joaquim Alves de Sousa

Radio R. C. A.

11 lampadas, ondas extra, curtas e medias em movel chic e novo, vende-se. Vêr na Pensão Miranda.

Aos caçadores

Chumbo a 4\$30 o k.º. Armas usadas e cartuchos bem carregados.

Na casa do Arantes.

Piano

Pretende-se de alguer. Tratar no Colégio Barcelense.

Criada

De confiança, precisa-se para a província, que saiba cozinhar e todo o serviço duma casa de lavoura. Nogueira Pires —Rua 5 de Outubro, 571— Porto

Porcos Ingleses Criação seleccionada

Raças de grande crescimento e engorda

Bácoros a entregar de 3 a 9 de Dezembro de 1933. Recebe desde já encomendas.

Afonso Novais —Balugães

Máquinas Singer

Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Fazem-se reparações nas mesmas a preços convidativos

Unico representante nesta cidade
Teotónio Evangelista de Lima
Rua Miguel Bombarda n.º 96 (antiga Rua das Capelas)

Cachorro

De raça de coelho e de raça pequena, cor amarela, desapareceu já ha dias de Barcelos. A pessoa que o retiver pede-se o favor de o participar a José da Oficina, morador no Largo do Bomfim. Procede-se contra o seu detentor a todo o tempo.

Professora

Educada em Paris, leciona conversação francesa, desenho, pintura, pirogravura, bordados, música e piano. Para tratar, no Colégio Barcelense.

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.

Para tratar — Largo José Novais, n.º 27.

Professora de instrução Primaria

Lecciona em sua casa e na dos alunos. Tambem dá uma aula extraordinária das 4 meia ás 6 horas.

Informa-se nesta redacção



EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidades de civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro



AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

JOÃO DE SOUSA PIMENTA

habilitado pelo Ministerio do Interior, Comissariado dos Serviços de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)
Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio.
: : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a
Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

ATENÇÃO

Está à porta o inverno. Com êle chegam as constipações, gripes, toces e catarros...
Como combater êste flagelo?
Só com o afamado

PONCHE REI DE SIAM...

40 anos de existência, sendo o mais premiado em todas as exposições nacionais e estrangeiras.
Considerado por todos como o melhor licór nacional.
Cuidado com as imitações que podem prejudicar a saude...
HÁ VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Desaparecido

Tendo desaparecido da freguesia de Abade do Neiva João Martins de Cavalheiro, que dá indícios de alienação mental, vem a familia, por êste meio, pedir a quem o encontrar o favôr de participar ao Regedor daquela freguesia. O infeliz louco veste um factô velho, usa bonet, anda descalço e coxeia duma perna. Ten frequentes ataques epilepticos.

«Noticias de Barcelos»

TELEFONE

1 2 3

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Todos os dias FRIGIDEIRAS Na Casa Arantes

TIPOGRAFIA MARINHO
TELEFONE
1 2 3

«NOTICIAS DE BARCELOS»

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.